



## ■ JUBILEU DE OURO

# Em noite de festa, Fábio Meirelles se torna “Cidadão Araraquarense”

Em uma das mais concorridas cerimônias deste ano, o presidente da FAESP - Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, doutor Fábio de Salles Meirelles, recebeu o título de “Cidadão Araraquarense”. O evento fez parte das comemorações dos 50 anos de fundação da entidade e reuniu mais de 70 sindicatos do interior, prestigiando o trabalho realizado pelo presidente Nicolau de Souza Freitas e seus companheiros de diretoria.



Foi uma grande festa. Inesquecível, disse o presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural de Araraquara, anfitrião ao lado dos seus colegas de diretoria, de aproximadamente 450 convidados. A comemoração do Jubileu de Ouro tinha um outro objetivo: entregar ao presidente da FAESP, Fábio Meirelles, o título de “Cidadão Araraquarense”, projeto de autoria do vereador Édio Lopes. Cerca de 70 sindicatos do interior de São Paulo tomaram parte da solenidade, o que mostra o grande respeito adquirido pelo Sindicato Rural de Araraquara e o prestígio de Fábio Meirelles entre os produtores rurais.

**Nicolau de Souza Freitas ressaltou em sua saudação ao novo cidadão araraquarense, o quanto Fábio Meirelles tem sido importante em favor da agropecuária. Além disso, destacou o grau de amizade e a forma respeitosa com que ele sempre demonstrou pela nossa cidade.**



## ORIGEM

No começo dos anos 40 os produtores rurais comemoravam na região cada embarque de café para o Porto de Santos. Foi assim que nasceu em 1944, por força deste comércio, a Associação Agro-Pecuária de Araraquara, transformada em Sindicato Rural a partir de 1965.



Produtores rurais dos anos 40 aguardam o embarque do café para o Porto de Santos pela EFA

# Sindicato Rural nasceu das matas bravias e dos verdes cafezais

A cidade acorda naquele 28 de novembro de 1944. Os trens da EFA outra vez rasgam o sertão da araraquarense e no caminho inverso, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro parece desenhar os traços do desenvolvimento na sua marcha até a capital.

Entre o apito do trem e a fumaça que se desmancha no aparecer do sol, desfila quem haverá de levar o progresso para a cidade emergente no centro do Estado de São Paulo. São os carros de boi e poucos caminhões levando uma carga milionária: o café.

Não são mais que 20 mil habitantes a povoar este pedaço de chão, mas quase a metade tem o cheiro da terra, são homens que produzem, distantes de bombas e sirenes que anunciam quase que o final da Segunda Grande Guerra.

É no campo que esses operários diversificam pequenas culturas e pontuam seus investimentos no café; criam já naquela época dentro da sua simpli-

cidade, a estratégia logística de embarque para seu produto em estações que rodeiam as propriedades com destino ao Porto de Santos.

A cana-de-açúcar, paralelamente, também prospera pontuada pelo trabalho das Famílias Morganti (Usina Tamoio), Zanin (Usina Zanin) e Affonso (Graciano da Ressurreição Affonso), além de dezenas de plantadores num raio de até 100 quilômetros para abastecer o mercado açucareiro da época.

A expansão dos negócios gerados pelo homem do campo a partir dos anos 40, começa a exigir discussão mais ampla sobre o futuro do trabalho rural.

Os setores ruralistas definem então, nos corredores do Clube Araraquarense, ponto de convergência da socie-



No Porto de Santos os estivadores descansam sobre as sacas de café que seguiriam de navio para o mercado externo

dade, a fundação da Associação Agro-Pecuária de Araraquara, destinada a congregar agricultores e pecuaristas de Araraquara, Boa Esperança, Dourado, Itápolis, Matão, Tabatinga e Ribeirão Bonito.

Vista de Araraquara em 1944, ano da fundação da Associação Agro Pecuária. Uma cidade com cerca de 20 mil habitantes, mais da metade residindo na zona rural



Fim da colheita do café e da cana, um dia de festa na fazenda





Graciano da Ressurreição Affonso, um dos fundadores da Associação Agro-Pecuária de Araraquara em 1944, na então sede do Clube Araraquarense, região central da cidade



Armando Correia de Siqueira, primeiro presidente do Sindicato Rural em 1965

23 de dezembro de 1944, sábado. É no próprio Clube Araraquarense que Graciano R. Afonso, Achilles Vezioni, Cândido Rocha, Pio Lourenço Correa, Reinaldo Morábito, Mário Ananias, Armando Correia de Siqueira, Henrique Somenzari, José Pereira Bueno, Ivo Martinez Perez, Octávio de Arruda Camargo, Mário Ybarra de Almeida, Camilo Gavião de Souza Neves, Mário Barbugli, Genaro Granata, Aldo Lupo e outros companheiros decidem fundar a associação, e elegem seu primeiro presidente, Luiz Lacerda Carvalho.

Oito anos depois – 1952, era fundada em Araraquara a Associação dos Fornecedoros de Cana, hoje CANASOL, que passou a ter responsabilidade semelhante a da associação: defender os

direitos dos seus produtores.

Por 19 anos a Associação Agro-Pecuária de Araraquara enfrentou desafios com o desaquecimento da produção cafeeira e também da pecuária, criou formas para sua subexistência e uma das iniciativas foi construir uma sede própria para atendimento aos associados.

A partir dos anos 60, as alterações no quadro político brasileiro dominado pelo regime militar, despertaram nos ruralistas o interesse em transformar a associação em um sindicato. Foram três anos de luta. A carta sindical acabou sendo concedida pela perseverança, trabalho e reconhecimento aos objetivos de uma classe produtora. Era 24 de junho de 1965.

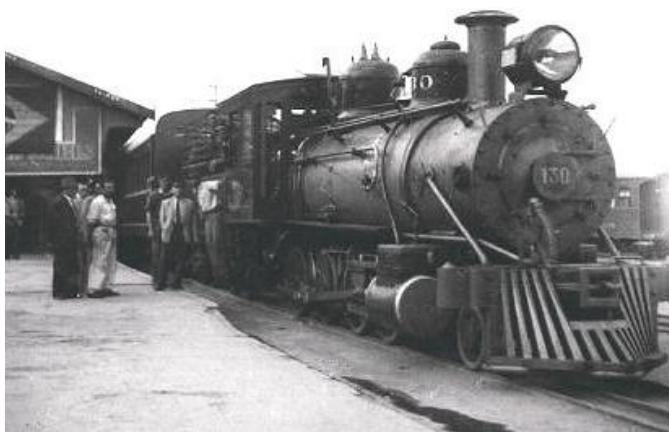
A carta recebida com euforia alguns

dias depois confirmou a investidura sindical e provocou uma assembleia dos ruralistas para a escolha da primeira diretoria, sendo eleito presidente Armando Correia de Siqueira, que cumpriu três mandatos, o último, interrompido pelo seu falecimento em 1974, assumindo José Pereira Bueno, pois já havia ocupado a presidência entre 66 e 68, porque Armando Correia de Siqueira fora escolhido para ser tesoureiro da FAESP, onde o Sindicato Rural de Araraquara se filiou em outubro de 1970.

Em 74, Laurids Mogens Bing, substituiu Bueno, e encerra a primeira fase de implantação do sindicato marcada pelo início das atividades sem as diretrizes e normativas, período político sob olhares do regime militar.

Nesta época se tornou forte o vínculo criado entre o sindicato e a COMAPA, funcionando ambos no mesmo prédio e confundindo às vezes, as funções de cada um, embora tivessem sempre objetivos voltados para o interesse comum da classe.

Já em dezembro de 1977 assumiu a presidência o engenheiro agrônomo Johel de Souza que procurou desvincular o sindicato da COMAPA, contando para isso com o apoio do presidente da cooperativa, Lindolpho Marçal Vieira Filho. As entidades passaram a trilhar um caminho independente.



Com a criação das estações em pontos estratégicos, o trem conseguia levar os produtos das fazendas da região ao Porto de Santos. Era 1934, dez anos antes da fundação da Associação Agro-Pecuária da Zona de Araraquara.



Sede do Sindicato Rural em Araraquara, na Avenida Feijó, construída na década de 60

■ RESPONSABILIDADE SOCIAL

# Desafios para um plano social bem mais justo

Ano após ano, o Sindicato Rural passou a ter um envolvimento maior com sua classe associativa e por extensão à comunidade visando cumprir, além do seu papel sindical, ações que o tornasse forte na realização de ações sociais. Hoje ele está na cidade e no campo com grandes projetos.

Foi em dezembro de 1979 que Mathias Vianna tornou-se presidente; o sindicato passou a acompanhar ainda mais de perto a abertura política do país e os anseios da classe, instituindo escrituração própria, a prestação de serviços contábeis aos associados, adequando para isso o seu prédio às necessidades do atendimento.

O período também foi marcado por mobilizações constantes através de gestões, reuniões e protestos em favor dos citricultores, que por muitos anos vinham encontrando dificuldades para comercialização dos seus produtos.

A partir de 1983, a diretoria passou a ser presidida por Sidney Vanucchi que permaneceu no cargo por dois mandatos. Sua administração foi marcada pela construção do anfiteatro, assistência agrônômica e odontológica, formação de pool para comercialização de citros.

Já em 1988, o Sindicato Rural de Araraquara começa a viver novo período de expansão em sua história com o ingresso de Nicolau de Souza Freitas na presidência.

Ocorreu em sua administração a implantação do Centro de Processamento de Dados com a aquisição de equipamentos e programas específicos, e reestruturação do Departamento Jurídico.

Surgem as parcerias com o ajuste de cada uma delas às necessidades dos produtores rurais. Uma delas foi com o Sebrae, fundado em 1972 para estimular o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas do Brasil.

Na atualidade, o programa Dia do Campo discute com pequenos produtores rurais a questão empresarial sobre gestão de negócio e a importância da profissionalização do homem do campo. O Sindicato Rural também participa do projeto Jovem Agricultor do Futuro, capacitando o jovem para enfrentar o mercado de trabalho, dando-lhe aprendizado sobre agricultura e pecuária e empreendedorismo.



Projeto do Senar e do Sindicato Rural leva os jovens até a Agrishow em Ribeirão Preto



O Programa Jovem Agricultor do Futuro é realizado na região, levando conhecimentos e práticas a jovens com idade entre 15 e 17 anos



Os jovens se formam já com possibilidade de acesso ao trabalho

## SINDICATO RURAL DE ARARAQUARA - GALERIA DE PRESIDENTES 1965 /2015



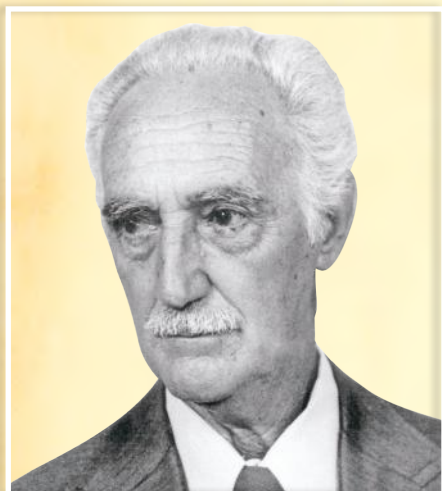
**Armando Correia de Siqueira**  
1965 / 1968 - 1968 / 1971 - 1971 / 1973



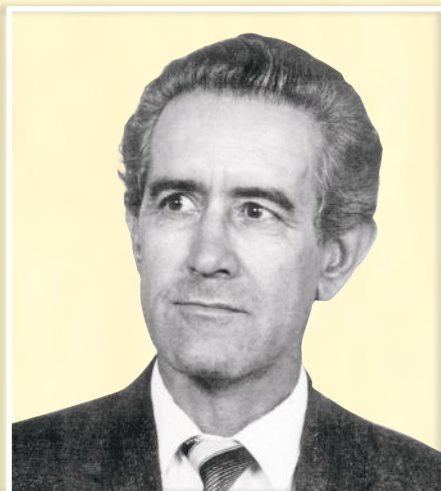
**José Pereira Bueno**  
1966 / 1968 - 1972 / 1973



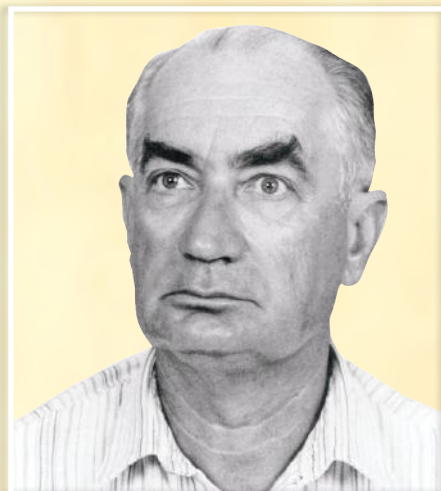
**Laurids Mogens Bing**  
1974 / 1977



**Johel de Souza**  
1977 / 1979



**Mathias Vianna**  
1979 / 1982



**Sidney Vanuchi**  
1983 / 1985 - 1985 / 1988



**Nicolau de Souza Freitas**  
1988 / 1991



**João Baptista de Oliveira Netto**  
1991 / 1994

No final de 1994 retornou à presidência do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, estando à frente da instituição até os dias atuais. Ele já havia cumprido uma gestão entre 1988 / 1991.

O sindicato nestes 50 anos de existência teve oito produtores rurais a dirigi-lo; José Pereira Bueno, em duas oportunidades como vice-presidente, assumiu a função em substituição a Armando Correia de Siqueira. Inicialmente pelo afastamento do presidente que foi convidado a assumir a primeira tesouraria da FAESP, em São Paulo. No último mandato, Pereira Bueno voltou a ser presidente, tendo em vista o falecimento do companheiro ruralista.

# Sindicato Rural chega aos 50 anos marcado por lutas e muito trabalho



Os objetivos do Sindicato Rural são cada vez mais amplos ao lado de grandes parceiros por reconhecer sua importância junto a uma classe e a uma comunidade

A partir de 1994 quando assumiu pela segunda vez a presidência, Nicolau de Souza Freitas soube com competência e visão empreendedora, dar ao Sindicato Rural um perfil diferenciado, levando-o a defender os anseios da classe e a ter excelentes parceiros em suas ações.

Com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR em 1991, quando então era presidente Nicolau de Souza Freitas (primeiro mandato), o Sindicato Rural pôde através do ensino da formação profissional rural e a promoção social do trabalhador rural, desenvolver projetos, atingindo os trabalhadores rurais, priorizando a qualificação dos que se encontravam em estágios mais atrasados no campo.

Segundo ele, a parceria na organização de cursos de capacitação e

palestras foi imprescindível para que a entidade se fortalecesse. Contido, Nicolau estava no encerramento da primeira gestão. Com a mesma disposição, ao assumir o sindicato em 1991, João Baptista de Oliveira Netto deu continuidade a este relacionamento com o SEBRAE e criou estratégias para levar ao produtor rural, os incentivos e benefícios que ajudassem o empresário do campo a ter uma nova visão sobre os negócios.

Assim, o sindicato fortaleceu suas bases regionais, ocupando a partir daí posto de destaque junto à FAESP e se notabilizando pela política de proximidade com a classe

Parceria do Sindicato Rural de Araraquara e o SENAR para orientar o produtor rural a trabalhar no controle de pragas, através do uso de defensivos agrícolas



rural. Cursos e palestras orientando e formando profissionais para seu acesso ou permanência no campo, também com a participação do ITESP, foram aprimorando a proximidade do Sindicato Rural com as questões sociais.

A volta de Nicolau de Souza Freitas, eleito presidente pela segunda vez em 1994, permitiu que a atuação do Sindicato Rural atingisse outros setores. Criou-se a FEPAGRI, uma feira pra exposição dos trabalhos dos produtores rurais e dentro dela o Concurso Nacional da Cachaça, promoção em conjunto com o Departamento de Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP/Araraquara.

O acontecimento apoiado pelo SEBRAE e SENAR sempre teve o intuito de ser o elo entre os detentores do conhecimento, de tecnologia e de serviços, no caso a universidade, e os que necessitam aprender novas tecnologias, no caso os micro e pequenos produtores de cachaça.

Nestes 50 anos de vida, o Sindicato Rural de Araraquara sempre retratou o modo de ser e agir do homem do campo, demonstrando lealdade, caminhando com seus objetivos, havendo dignidade e respeito mútuo. Os presidentes que por ele passaram, contaram permanentemente com o apoio e a colaboração de diretores e funcionários, sem o que não haveria realizações.



▶ O Sindicato Rural de Araraquara tem uma convivência das mais salustares com a FAESP, pelo vínculo de amizade entre seus presidentes Nicolau de Souza Freitas e Fábio Meirelles. Hoje Araraquara também está representada na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura em Brasília, pelo seu presidente, o que é motivo de orgulho.



No Dia do Produtor Rural, o sindicato organizou um grande evento estendendo para o público feminino do campo, a oportunidade de conviver com o “momento da beleza”. Foram realizadas sessões de corte, penteado e maquiagem

Seu Jubileu de Ouro marca em Araraquara e região desde sua Carta Sindical em 1965, as lutas da classe ruralista, tempo de sonhos que se completa com a tecnologia, a transformação de palavras acaipiradas em agronegócio, gerando riquezas para o País pois, o Brasil situa-se no contexto internacional atual, como celeiro mundial em termos de agronegócio, possuindo 22% das terras agricultáveis do mundo.

Por ser o primeiro Sindicato Rural instalado no Brasil, os nossos antecedentes históricos enquadram-se em uma evolução que reflete trabalho e orgulho para o homem do campo. E desta jornada fazem parte a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo e o seu presidente, Doutor Fábio Meirelles, que nos dá a honra de se transformar através da concessão do título de cidadão araraquarense, num dos filhos mais ilustres da nossa terra.



Sindicato Rural de Araraquara, SENAR e Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, se aliam na organização do Concurso Nacional de Cachaça Artesanal



Luis Carlos Silva de Moraes, palestra sobre o CAR



Daniel Palácio, gerente regional do SEBRAE em Araraquara, o grande parceiro

O Sindicato Rural de Araraquara pelo seu passado de lutas e conquistas, reconhece a importância do trabalho realizado pelos antigos diretores, enaltecendo a forma abnegada com que sempre procuraram servir a instituição, tornando-a modelo em nosso País.

Sua história nos leva a prestar este agradecimento à comunidade e a todos que apoiaram esta jornada, cujo final será eternamente lembrado por aqueles que sempre acreditaram no poder de realização do homem.

Nicolau de Souza Freitas  
Presidente

# União dos produtores rurais torna ainda mais forte o agronegócio



Fábio Meirelles ao agradecer a homenagem que Araraquara lhe prestou

O presidente da FAESP, Fábio Meirelles, não se surpreendeu com a maciça presença dos sindicatos rurais do interior nas comemorações do Jubileu de Ouro do Sindicato Rural de Araraquara. União e prestígio, considerou o dirigente.

O prefeito Marcelo Barbieri participou no dia 26 de junho da comemoração dos 50 anos do Sindicato Rural de Araraquara, e da entrega do título de Cidadão Araraquarense ao presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), Fábio de Salles Meirelles.

Em sua fala, Marcelo destacou o papel do Sindicato Rural e a importância do setor no atual momento econômico vivido pelo País. “Em Araraquara, a base da economia é a agricultura e precisamos manter forte nosso agronegócio. O progresso do Estado de São Paulo muito se deve à agricultura, e em especial à força do setor no interior paulista”, disse.

O prefeito também falou sobre a atuação e liderança do homenageado tanto no Congresso Nacional, enquanto deputado federal, quanto à frente da FAESP e outras instituições que defendem o setor.

O presidente da Câmara, vereador Elias Chediek, enalteceu o trabalho do Sindicato Rural e a honraria concedida ao presidente

da FAESP. “Pelo seu dinamismo, a Câmara Municipal lhe confere o título de Cidadão Araraquarense”, discursou Chediek. O vereador Édio Lopes fez a leitura do decreto que torna Fábio Meirelles cidadão de Araraquara. Também compareceram à homenagem os vereadores Edna Martins, Tenente Santana, William Affonso e Roberval Fraiz.

O deputado estadual Roberto Massafra prestigiou o evento e também destacou que “é a agricultura que está levando o País para frente”.

O homenageado, Fábio de Salles Meirelles, lembrou sua trajetória em defesa da agricultura e citou detalhes sobre a atuação da FAESP. Ele também elogiou Araraquara e a força de sua economia. “A grandeza de Araraquara honra a todos nós. Esta cidade é um exemplo digno para o Estado e o País”, discursou.

Aos 86 anos, Fábio de Salles Meirelles assumiu o primeiro mandato como presidente da FAESP em 1975 e passou a ser reeleito sucessivamente na entidade que representa os produtores rurais do estado de São Paulo, e que congrega 238 sindicatos rurais e 320 extensões de base.

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, agradeceu a presença de todos e falou sobre o trabalho do órgão. O sindicato substituiu uma antiga associação agropecuária fundada na década de 40. Sua Carta Sindical

data de 1965. Foi o primeiro a receber a Carta, portanto é o mais antigo do Brasil. O Sindicato Rural de Araraquara oferece cursos de capacitação e encontros de negócios em parceria com outras entidades e com apoio da Prefeitura, além de incentivar o turismo rural e a agricultura familiar.

## CURSOS

### JULHO/2015

• **JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO - ABRIL (MÓDULO IV)**

01/07/2014 até 30/07/2015

• **FRUTICULTURA BÁSICA - INSTALAÇÃO DA LAVOURA**

01/07/2015 até 03/07/2015

• **TURISMO RURAL - PONTO DE VENDA DE PRODUTOS (MÓDULO V)**

01/07/2015 até 29/07/2015

03/07/2015 até 24/07/2015

• **HIDROPONIA - SEBRAE**

13/07/2015 até 15/07/2015

• **PROCESSAMENTO ARTESANAL DE OLERICOLAS**

23/07/2015 até 24/07/2015

• **PROER - ANÁLISE DA EMPRESA RURAL II (MÓDULO V)**

01/07/2015 até 02/07/2015

• **PROER - ANÁLISE DA EMPRESA RURAL I (MÓDULO IV)**

06/07/2015 até 13/07/2015

• **PROER - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (MÓDULO VI)**

08/07/2015 até 08/07/2015

• **ENCONTRO- APOIO ÀS COMUNIDADES RURAIS**

28/07/2015 até 28/07/2015

### REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara: Mário Roberto Porto

